

São Paulo, 04 de novembro de 2005

NOTA À IMPRENSA

Cesta Básica sobe na maior parte das capitais

O custo do conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade apresentou alta, em outubro, em 12 das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Desde maio, quando foram apurados aumentos em todas as capitais, não há predomínio de alta no custo da ração essencial mínima, conforme definida no Decreto-lei 399, de abril de 1938. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (4,13%), Brasília (3,80%), Florianópolis (3,36%) e Vitória (3,00%). Os recuos mais expressivos foram apurados em Porto Alegre (-3,03%) e Salvador (-2,97%).

A alta de 1,41%, registrada no valor da cesta básica de São Paulo fez com que a capital paulista apresentasse, em outubro, o custo mais elevado para os produtos básicos: R\$ 174,77. Em Porto Alegre, seu custo ficou em R\$ 168,34. Os menores valores ocorreram em Salvador (R\$ 124,39) e Fortaleza (R\$ 129,92).

Com base no custo apurado, em outubro, em São Paulo, e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para manutenção de uma família, suprindo seus gastos com alimentação, moradia, educação, vestuário, saúde, transportes, higiene, lazer e previdência social, o DIEESE estima mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em outubro, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 1.468,24**, ou seja, 4,89 vezes o piso vigente. Em setembro, o salário mínimo necessário e sua relação com o valor em vigor era pouca coisa menor (R\$ 1.458,42 e 4,86 vezes).

Variação acumulada

Em sete, das dezesseis capitais onde a Pesquisa Nacional da Cesta Básica é realizada, o preço do conjunto de gêneros essenciais registrou variação negativa entre janeiro e outubro deste ano. As retrações mais significativas ocorreram em Goiânia

(-5,79%), Porto Alegre (-3,67%), Brasília (-2,35%) e Belém (-2,17%). Por outro lado, entre as nove localidades onde foram apurados aumentos, os mais expressivos deram-se em Recife (6,87%), Curitiba (5,55%), Fortaleza (4,16%) e João Pessoa (4,14%).

Após dois meses nos quais o acumulado em um ano foi negativo em todas as capitais pesquisadas, no período de doze meses encerrado em outubro, cinco capitais apresentaram alta. Em Recife (6,16%), o aumento é significativo, e nas outras quatro, mais modesto: Fortaleza (1,97%), Aracaju (1,45%), Curitiba (1,01%) e Vitória (0,62%). Nas outras 11 localidades acompanhadas, o acumulado é negativo, variando de -0,78%, em Natal, a -6,62%, em Belo Horizonte.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Outubro de 2005

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
CURITIBA	4,13	164,57	59,40	120h 41min	5,55	1,01
BRASÍLIA	3,80	164,77	59,47	120h 50min	-2,35	-2,64
FLORIANÓPOLIS	3,36	162,93	58,81	119h 29min	3,50	-1,43
VITÓRIA	3,00	152,78	55,15	112h 02min	0,26	0,62
BELO HORIZONTE	1,68	157,58	56,88	115h 34min	3,49	-6,62
RIO DE JANEIRO	1,66	164,47	59,36	120h 37min	-0,55	-1,64
SÃO PAULO	1,41	174,77	63,08	128h 10min	1,49	-1,34
JOÃO PESSOA	0,98	131,35	47,41	96h 19min	4,14	-3,48
RECIFE	0,94	131,44	47,44	96h 23min	6,87	6,16
BELÉM	0,64	146,45	52,86	107h 24min	-2,17	-1,76
ARACAJU	0,22	133,40	48,15	97h 50min	1,59	1,45
NATAL	0,08	131,71	47,54	96h 35min	-0,07	-0,78
GOIÂNIA	-1,09	140,27	50,63	102h 52min	-5,79	-4,73
FORTALEZA	-1,90	129,92	46,89	95h 16min	4,16	1,97
SALVADOR	-2,97	124,39	44,90	91h 13min	-1,15	-0,88
PORTO ALEGRE	-3,03	168,34	60,76	123h 27min	-3,67	-6,38

Fonte: DIEESE

Cesta x jornada

O trabalhador brasileiro cuja remuneração é o salário mínimo precisou cumprir, em outubro, na média das dezesseis capitais, uma jornada de 109 horas e 03 minutos para comprar os alimentos essenciais, quase uma hora a mais do que foi exigido em setembro

(108 horas e 06 minutos) mas bastante inferior ao que era preciso em outubro de 2004 (127 horas e 45 minutos).

O mesmo raciocínio vale quando se considera o percentual o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à previdência social – comprometido com a aquisição da cesta básica. Em outubro último, esta compra comprometia 53,67% do valor recebido pelo trabalhador, enquanto em setembro eram necessários 53,20% e em outubro do ano passado, 62,88%.

Comportamento dos preços

Apesar do predomínio de alta no custo total da cesta básica nas localidades pesquisadas, entre os produtos acompanhados apenas três apresentaram comportamento predominantemente altista: carne, tomate e açúcar. Os demais itens registraram recuo, na maioria das cidades.

O preço da carne bovina – produto de maior peso na cesta básica – subiu em 14 capitais, com destaque para Belo Horizonte (8,48%), Florianópolis (7,46%), São Paulo (6,95%), Brasília e Vitória (ambas com 6,76%). As quedas ocorreram em Fortaleza (-0,25%) e Porto Alegre (-3,19%). Em doze meses, elevações foram apuradas em 13 cidades, as mais expressivas em Salvador (10,75%), Vitória (9,45%) e Florianópolis (8,24%), enquanto Goiânia (-1,88%), Belém (-2,63%) e João Pessoa (-3,20%) foram as localidades onde houve retração. Os aumentos no preço da carne estão relacionados com os focos de febre aftosa detectados no Mato Grosso do Sul, estado com o maior rebanho bovino do país, uma vez que já terminou a entressafra do produto.

No caso do tomate, a elevação ocorreu em 12 capitais, invertendo um comportamento que vinha se verificando nos últimos meses. Fortes aumentos foram verificados em Brasília (26,96%) e Curitiba (21,23%). Os recuos ocorreram em Fortaleza (-9,22%), Goiânia (-5,15%), Porto Alegre (-4,94%) e Rio de Janeiro (-0,62%). Em comparação com outubro do ano passado, o produto está mais barato em dez capitais, com as quedas mais expressivas apuradas em Belo Horizonte (-34,10%), João Pessoa (-23,94%), Goiânia (-22,69%), São Paulo (-21,77%) e Brasília (-20,65%). Em Florianópolis e Salvador os preços permaneceram estáveis e dentre os locais com alta, o destaque é Recife (16,28%).

A alta apurada no açúcar ocorreu em oito capitais, em especial em Fortaleza (9,38%), Aracaju (4,62%), Porto Alegre (4,31%) e Rio de Janeiro (4,20%). Houve estabilidade em João Pessoa, São Paulo e Belém e dentre as cinco localidades onde foram constatadas retrações, as maiores ocorreram em Recife (-7,69%) e Curitiba (-4,07%).

Entre os produtos cujos preços tiveram predominantemente queda, o que registrou redução em maior número de cidades foi o óleo de soja. Dentre as 13 localidades com redução no preço, as mais significativas deram-se em Florianópolis (-7,63%), Salvador (-5,67%) e Belém (-5,05%). Seu preço ficou estável em São Paulo e as altas foram observadas em Fortaleza (2,25%) e Porto Alegre (0,45%). Como vem ocorrendo nos últimos meses, o óleo de soja continua bem mais barato do que há um ano, em todas as capitais, com reduções que variam entre -17,02%, em Aracaju, a -29,02%, em Vitória. Este comportamento está relacionado com a forte valorização cambial do real.

O feijão e o arroz ficaram mais baratos em 12 localidades. Salvador (-19,82%), Belo Horizonte (-12,40%), São Paulo (-9,26%) e Natal (-9,01%) – todas cidades onde o DIEESE acompanha o preço do feijão de cores – apresentaram as maiores retrações no caso do feijão. Houve alta no Rio de Janeiro (5,62%), Fortaleza (1,62%), Florianópolis (1,18%) e Belém (1,10%). Com relação a outubro de 2004, o produto está mais caro em 15 capitais, com destaque para Aracaju (32,39%) e Belém (28,43%). Somente em Goiânia (-1,69%) houve pequena queda. Como a colheita da principal safra aproxima-se, a tendência do preço do produto é reduzir-se nos próximos meses.

O arroz, um dos produtos beneficiados pela retirada de impostos (PIS/Pasep e Cofins), inclusive nos insumos – adubos, fertilizantes, sementes, etc – deve atingir o nível do novo equilíbrio (custo de produção e preços) passados 12 meses das medidas tomadas. Dentre as capitais onde o item ficou mais barato, as principais quedas ocorreram em Aracaju (-16,38%) e Fortaleza (-15,38%). Não houve alteração em João Pessoa. Em Curitiba (2,11%), Recife (1,14%) e Belém (1,06%), o produto apresentou altas moderadas. Em relação a outubro do ano passado, o preço do arroz caiu em todas as localidades, com variações entre -10,42%, em Recife, e -40,03%, em Belém.

A manteiga ficou mais barata, em relação a setembro, em 11 capitais. As quedas mais significativas ocorreram em Salvador (-12,21%) e Belo Horizonte (-6,38%). Em Fortaleza a variação foi nula e em quatro cidades houve alta, em especial, em Florianópolis (9,00%).

Em outubro, o preço do café caiu em nove cidades, como ocorreu em Aracaju (-7,46%), Belo Horizonte (-2,80%) e João Pessoa (-2,37%). Os aumentos foram apurados em seis capitais: Rio de Janeiro (7,62%), Florianópolis (5,84%) e Fortaleza (5,36%) apontaram as maiores altas e houve estabilidade em Belém. Apesar das oscilações do preço deste item no mercado internacional, internamente ele registrou, em 12 meses, elevação em 12 localidades. Os maiores aumentos ocorreram em São Paulo (26,76%), Rio de Janeiro

(18,78%), Belém (14,35%) e Florianópolis (13,81%). As quedas foram verificadas em Brasília (-5,09%), Recife (-4,41%), Belo Horizonte (-4,06%) e Natal (-1,99%).

São Paulo

Após quatro meses de quedas consecutivas, o preço da cesta básica na capital paulista registrou, em outubro, alta de 1,41%, com seu preço ficando em R\$ 174,77, o mais elevado entre as 16 localidades onde a Pesquisa Nacional da Cesta Básica é realizada. De janeiro a outubro o aumento ficou em 1,49%, mas em doze meses – entre novembro de 2004 e outubro último – a variação é negativa, de -1,34%.

Carne bovina de primeira (6,95%) e tomate (4,86%) foram itens determinantes para a alta no preço do conjunto de gêneros essenciais. Também subiram alguns produtos de menor importância na composição da cesta, como é o caso do café em pó (4,12%), banana nanica (1,64%) e manteiga (0,34%). Cinco produtos ficaram mais baratos: feijão cariquinho (-9,26%), batata (-7,41%), arroz agulhinha tipo 2 (-2,40%), pão francês (-1,80%) e farinha de trigo (-0,41%). Outros três itens apresentaram variação nula: leite *in natura* tipo C, açúcar refinado e óleo de soja.

Em relação a outubro do ano passado, sete itens ficaram mais baratos: batata (-39,02%), arroz (-24,69%), tomate (-21,77%), manteiga (-21,12%), açúcar (-5,38%), farinha de trigo (-3,54%) e banana nanica (1,09%). Os outros seis produtos tiveram alta em um ano: café (26,76%), feijão (15,09%), manteiga (7,73%), carne (6,56%), leite (4,31%) e pão (2,08%).

O trabalhador paulistano que ganha salário mínimo teve que cumprir, em outubro, uma jornada de 128 horas e 10 minutos para adquirir os alimentos básicos, jornada superior que a de setembro (126 horas e 23 minutos), mas bem menor que em outubro de 2004 (149 horas e 53 minutos).

Proporções semelhantes resultam da comparação do custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários. No mês de outubro, esta relação ficou em 63,08%, taxa maior que a de setembro (62,21%), mas bastante inferior à verificada em igual mês, em 2004, quando alcançou 73,77%.